

INFORMATIVO ONLINE APUR

Nº 16 - Cruz das Almas (BA) - 24 de Julho de 2015 - www.apur.org.br

DOCENTES DA UFRB REJEITAM PROPOSTA DO GOVERNO E APROVAM CONTINUIDADE DA GREVE



DOCENTES DA UFRB REJEITAM PROPOSTA DO GOVERNO E APROVAM CONTINUIDADE DA GREVE



Reunidos em assembleia nessa quarta-feira (22), os professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) rejeitaram a proposta do governo de reajuste salarial de 21,3% parcelado em quatro anos e, conseqüentemente, aprovaram a continuidade da greve. Durante as discussões, os docentes também manifestaram a insatisfação pelo fato do governo não negociar os outros pontos da pauta docente, resumindo a luta da categoria a questões salariais, sendo que o principal motivo da greve é o corte de verbas na educação.

Ao dar início à avaliação da proposta do governo, o professor David Teixeira, em nome do Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB, afirmou que a resposta do governo é uma frustração, já que ele, na verdade, não negociou, apenas manteve a proposta anterior, no que se refere ao reajuste salarial. Ainda segundo David, o que o governo tem colocado é um desrespeito frente aos movimentos organizados em todo o país, e um ataque aos direitos dos trabalhadores, haja vista que sequer tem se debruçado sobre as outras reivindicações, resumindo a negociação a questões salariais.

Como bem lembrou o professor David, não houve avanço significativo na proposta do governo. As únicas alterações ficaram por conta dos auxílios alimentação e saúde, com o oferecimento de uma correção de 22,8%, sendo que não há reajuste há três anos, e no auxílio creche que teria um reajuste de 317%, o que não é grande coisa se formos analisar que não tem uma correção inflacionária desde 1995.

Sobre tais auxílios, o professor Luís Flávio Godinho ponderou que não há avanços em auxílios, pois são pífios. Para o docente, está claramente configurado que ainda não é o momento de recuar a greve: "O governo só discute reposição salarial. A gente só deve discutir no todo as nossas reivindicações. Direitos, só servem os pátios", defendeu Luís Flávio.

Essa estratégia do governo só negociar a questão salarial também foi colocada pelo presidente da APUR, professor Antonio Eduardo Oliveira. O professor lembrou que a greve da categoria é por toda a pauta que foi protocolada, e não por item único.

Mas não foi apenas sobre o cenário nacional que os docentes discutiram. A causa local também foi bastante debatida no decorrer da assembleia. Nesse ponto, o que mais gerou discussão foi a luta que a APUR vem travando em defesa do mínimo de 8 e máximo de 12 horas em sala de aula, que é um dos pontos de pauta que está na mesa de negociação com a reitoria.

Antonio Eduardo colocou a necessidade de que se continue fazendo mobilizações em defesa desse ponto. Em suas palavras: "Defender o mínimo de 8 horas é defender uma perspectiva de universidade. É dizer que a universidade não só aula, mas é também pesquisa e extensão".

Seguindo a mesma linha de defesa, o professor Jorge Cardoso afirmou que é uma obrigação da categoria intensificar as ações em defesa da carga horária, pois a UFRB tem que ser uma universidade de fazer ensino, pesquisa e extensão, e não um escolão.

Além da rejeição da proposta do governo e da manutenção da greve, a assembleia também aprovou o nome da professora Regina Lucena para se juntar ao Comando Nacional de Greve (CNG) no período de 29 de julho a 9 de agosto. Atendendo ao convite do CLG, a representação estudantil também se fez presente. Após a assembleia, os docentes se reuniram para saborear a já tradicional Maniçoba Política do CAHL.



ASSEMBLEIA E MANIÇOBA POLÍTICA NO CAHL





REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE



O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB se reuniu na última terça-feira (21). Na oportunidade, os docentes do CLG, fizeram um breve relato da reunião do CONSUNI ocorrida no dia anterior, fizeram um resumo da reunião com a reitoria para discutir a pauta local (a reunião ocorreu na própria terça-feira), discutiram a proposta do governo e organizaram uma agenda de atividades para a próxima semana.

Dando os informes sobre a reunião do CONSUNI, a professora Dyane Brito, representante dos docentes, informou que, segundo dados apresentados pela reitoria, o déficit no orçamento 2015 da UFRB será mais de 9 milhões, sendo que ainda haverá transferência de despesas de dezembro de 2015 para 2016. Isso já nos daria um vislumbre de possível impacto no orçamento de 2016.

No que se refere às obras da universidade, as que estão em vez de concluir e as que foram licitadas, de acordo à reitoria, não teriam problema. Uma das questões que mais vinha preocupando a comunidade acadêmica era a possibilidade de demissão de terceirizados, na reunião do CONSUNI, o reitor afirmou que, por enquanto, não haverá demissão, os contratos serão renovados até agosto de 2016, todavia haverá uma readequação de cargos.

De qualquer forma, a UFRB vai passar por contingenciamento de despesas, tais como: redução de diárias e passagens, redução no número de estagiários, auxílio moradia para servidores, entre outros.

Sobre a reunião do CLG com a reitoria, em linhas gerais, foi positiva, pois os docentes vêm sendo bem recebidos. A discussão da pauta com a reitoria ainda está em andamento, tanto é que foi marcado um novo encontro para o dia 27, às 14 horas. Contudo, duas questões foram destacadas. Será convocada uma reunião do CONAC para a próxima segunda-feira (27), para discutir a suspensão do semestre 2015.1 e também será iniciada a discussão da carga horária docente (o mínimo de 8 e máximo de 12 horas em sala de aula).

O professor Bruno Durães se disse preocupado com o fato de o reitor ter dito não ser possível detalhar o orçamento por Centro, já que, segundo ele, o orçamento é centralizado. Outra questão pontuada pelo professor foi a falta de previsão para as obras do CECULT e CETENS.

Quanto à proposta do governo (21,3% parcelado em quatro anos), todos os docentes do CLG foram categóricos na rejeição. Para o professor Sivanildo Borges, a proposta do governo está muito fora da realidade, e os docentes devem deixar isso bem claro em suas mobilizações públicas.

O professor David Teixeira também defendeu um avanço nas mobilizações. Em sua visão, não é possível continuar com esses termos do ajuste salarial. Outra defesa muito contundente do professor David foi a manutenção da unidade no Fórum dos Servidores Públicos Federais. “A tarefa da gente é procurar saídas, mas não qualquer saída. Acho que temos que apostar na unidade do Fórum”, defendeu o professor.

Após as discussões, o CLG definiu uma agenda com as próximas atividades:

**27 de julho: Reunião do CONAC às 9:30 horas;
Reunião da Diretoria da APUR
Reunião do CLG com a reitoria às 14 horas**

28 de julho: Ato Nacional Unificado dos SPF (em Salvador, em frente ao Banco Central);

**29 de julho: Reunião do Comando Local de Greve às 10 horas, no CETENS
Mesa “Crise Econômica e crise Política”, com os professores Luiz Filgueiras de Economia da UFBA e Jorge Almeida de Ciência Política da UFBA, às 14 horas, também no CETENS.**

30 de julho: Atividades nos Centros

31 de julho: Ato em defesa da UFRB na posse da reitoria, às 15 horas



ATIVIDADES DE GREVE NOS CENTROS



O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB tem feito um esforço para que ocorram atividades semanais em todos os Centros. No Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) houve, no dia 22, às 15 horas, reunião aberta com a direção do centro e o comando de greve, no dia 23 teve uma reunião de greve, seguida da Feijoada Política.

O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) promoveu, no dia 21, exibição de filme e debate. Quem também optou por exibição de filme foi o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL). No dia 21, às 14 horas, foi exibido o

filme “A onda”, com o debate “Comunicação, Universidade e Debate Público”, e contou com a participação de Dilvan Azevedo. Ontem (23) foi exibido o filme Peixe-Homem, de Roberto Duarte. Debatedores: Wellington Castelucci (CAHL, UFRB) e Luís Flávio Godinho (CAHL, UFRB), às 14 horas.

No Centro de Ciências da Saúde (CCS) houve uma reunião do Comando de Greve do Centro no dia 20, às 14 horas, e no dia 23, às 9 horas, além de mais uma reunião do Comando, também ocorreu, às 14 horas, uma Reunião do Fórum Tripartite. O Centro de Formação de Professores (CFP) está com atividade marcada para este sábado (25), uma panfletagem na Feira Livre de Amargosa, às 8 horas.



COMANDO LOCAL DE GREVE PARTICIPA DE ATIVIDADE COM A UFBA



O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB, representado pelo professor Luís Flávio Godinho, participou da aula pública “Ditadura, repressão e resistência: passado e presente”. O evento ocorreu na última terça-feira (21), no Forte do Barbalho, em Salvador, e foi organizado pelo Comando de Greve de docentes e de estudantes da UFBA. O debate teve a participação de Jorge Almeida, professor da UFBA e ex-preso político da Ditadura Militar, e Diva Santana, membro do Tortura Nunca Mais e familiar de uma militante desaparecida na Guerrilha do Araguaia.

O professor Luís Flávio explicou que o Forte do Barbalho era o local onde se encarceravam

os presos políticos na Bahia nos fins dos anos 60 e anos 70. O debate circulou em torno da temática da repressão da ditadura e da ausência de liberdades do período, após as falas, os presentes fizeram uma visita ao Forte, às celas e ao lugar onde as pessoas eram submetidas ao afogamento. Ainda segundo o professor Luís Flávio, a atividade contou com a presença de mais de 80 pessoas.

Nas palavras do professor, “foi muito importante nossa participação e percebe-se a necessidade de fazer atividades conjuntas entre a UFRB e a UFBA para fortalecer e greve no Estado da Bahia”.



CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA GREVE



GERAL

27 de julho – Reunião do CONAC às 9:30;

Reunião da Diretoria da APUR

Reunião do CLG com a reitoria às 14 horas

28 de julho – Ato Nacional Unificado dos SPF (em Salvador, em frente ao Banco Central);.

29 de julho – Reunião do Comando Local de Greve às 10 horas, no CETENS

Mesa “Crise Econômica e crise Política”, com os professores Luiz Filgueiras de Economia da UFBA e Jorge Almeida de Ciência Política da UFBA, às 14 horas, também no CETENS.

31 de julho - Ato em defesa da UFRB na posse da reitoria, às 15 horas

NOS CENTROS

CAHL

30 de julho - Aula pública no Colégio Estadual da Cachoeira, com o tema “Jovens e Acesso a Universidade”. Horário a definir.

CETENS

28 de julho – Atividade conjunta com os docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

CFP

25 de julho – Panfletagem na Feira Livre de Amargosa às 8 horas;

27 de julho – Reunião Sindical às 15 horas

CETEC

30 de abril - Reunião com a direção do centro às 09 horas

CCS

30 de julho - Café com música às 9 horas;

Reunião do Fórum Tripartite às 14 horas.

NOTÍCIA ANDES-SN: EM MESA SETORIAL, GOVERNO MANTÉM REAJUSTE PARCELADO EM QUATRO ANOS



Em reunião com entidades representantes dos docentes da Educação Federal na tarde desta quarta-feira (22), a Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRT/Mpog) reafirmou a proposta já apresentada ao Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais de reajuste de 21,3%, parcelado em quatro anos. A proposta já foi rechaçada pelo Fórum, do qual fazem partes ANDES-SN, Sinasefe e Proifes, presentes na audiência setorial, da qual participaram também representantes da Secretaria de Educação Superior e da Secretaria de Educação Técnica e Tecnológica do Ministério da Educação.

O Secretário da SRT/Mpog, Sérgio Mendonça, sinalizou que o percentual poderia ser aplicado para a reestruturação da carreira do professor federal ou aplicado de forma linear. Diante de nova recusa das entidades presentes, frente à proposta, foi apontada uma nova reunião ainda no mês de julho, para que os representantes do governo apontem onde é possível avançar e quais propostas efetivas têm em relação às pautas apresentadas.

Os diretores do ANDES-SN e os membros do Comando Nacional de Greve dos docentes federais presentes na reunião afirmaram enfaticamente que o governo ignora a realidade de crise instalada na Educação Federal, aprofundada pelos cortes no orçamento da pasta, e que não traz respostas efetivas às reivindicações dos docentes, em greve desde 28 de maio, o que impede o avanço do processo negocial.

“O que o governo colocou nessa reunião foi a reafirmação do que já havia apresentado para o Fórum, que é o reajuste de 21,3% em quatro anos, e sinalizou que isso poderia ser aplicado na reestruturação da carreira. As entidades foram unânimes em dizer que

com isso não têm como fazer qualquer alteração na carreira”, disse Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN.

O presidente do Sindicato Nacional destacou a importância da participação dos representantes do MEC na mesa. “Além de considerarmos o MEC como nosso principal interlocutor, a presença foi importante, pois nas colocações ficou evidente que a política do ajuste fiscal, que condiciona o MEC e o Mpog na mesa de negociação, não está sendo uma atitude responsável, porque sequer a crise que essa política gerou nas Instituições Federais é reconhecida”, avaliou.

De acordo com Rizzo, o secretário da Sesu/MEC, Jesualdo Farias, admite os cortes no orçamento e que existem situações difíceis. “Mas ao mesmo tempo, ele assume que as universidades têm que continuar pedindo dinheiro para o MEC para pagar suas contas e joga nas costas dos reitores a gestão da crise e que os atrasos nos pagamentos de contas é responsabilidade individual”, completou.

Durante a reunião, Farias afirmou que os reitores têm que escolher quais contas vão pagar, pois o orçamento destinado para as universidades federais não é suficiente para honrar todas as despesas mensais. “É assim na crise, mas já era assim antes dela”, afirmou, lembrando seus anos enquanto reitor da Universidade Federal do Ceará.

O presidente do ANDES-SN contou ainda que foi marcada uma próxima reunião ainda para o mês de julho, para que a SRT/Mpog apresente uma resposta efetiva. “Nós reafirmamos o conteúdo da reorganização conceitual da nossa carreira, com o qual o MEC teve acordo no ano passado e que agora insiste em não reconhecer. No entanto, não apresenta outra proposta. Não apresenta nada. E como vamos avançar na negociação se eles não apresentarem quais são suas ideias e qual o recurso que eles vão disponibilizar para isso? Sabemos que há recursos”, completou.



24º Encontro Descentralizado do Conjunto CFESS-CRESS da Região Nordeste

Conferência de abertura:

SERVIÇO SOCIAL E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO NEOCONSERVADORISMO NO CENÁRIO ATUAL.

Quando: 24/07 (Sexta), às 18h

Onde: Hotel Portobello Ondina Praia

(Av. Oceânica, 2275, Ondina, Salvador - BA)

Gratuito!



24º Encontro Descentralizado-NE

O evento que é um importante espaço de articulação é também um preparatório para o Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS e este ano será realizado pelo CRESS-BA, aqui em Salvador!

O Descentralizado é de participação exclusiva das delegações definidas nas assembleias de cada regional, mas amanhã a abertura é pra todo mundo!

Venha participar da conferência de abertura "Serviço Social e as estratégias de enfrentamento ao neoconservadorismo no cenário atual" Emoticon wink

ONDE: Hotel Portobello Ondina Praia

QUANDO: 24/07, às 18h

AVANÇO NAS NEGOCIAÇÕES NÃO GARANTE FIM DA GREVE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

O GOVERNO DA BAHIA NÃO ESCUTA AS REIVINDICAÇÕES DAS UNIVERSIDADES.

#ABahiaQuerResposta

Fórum das ADs
ADUFS - ADUNEBE - ADUNEBE - ADUNEBE

ANDES
SINDICATO NACIONAL
ANDES - BAHIA

CSP
Central dos Servidores
CENTRAL GERAL E REGIONAL

Os docentes e os discentes das Universidades Estaduais da Bahia mostraram que não estão para brincadeira, conseguiram arrancar uma negociação do governo em plena madrugada de sábado (18), após quase oito horas de reunião. Da reunião resultou uma minuta de termo de acordo sobre alguns pontos da pauta da categoria. Ainda assim, a greve continua.

Os docentes conseguiram avançar no ponto sobre manutenção e implementação dos direitos trabalhistas (promoções, progressões, mudança de regime de trabalho e fluxo de 2015), revogação da lei 7176/97. Os docentes também conquistaram a garantia do orçamento impositivo e integral para 2015 com a devida suplementação para as vitórias trabalhistas (implantação das promoções, progressões e mudanças de regime de trabalho). Todavia, não houve acordo acerca do aumento do repasse orçamentário para 7% da Receita Líquida de Impostos, assim sendo, a reivindicação continuará sendo pauta do movimento docente das universidades.

O fato que levou a essa "rápida" resposta do governo, que vinha se negando a atender as reivindicações da categoria, foi a ocupação da Secretaria de Educação (SEC), que teve início dia 15 de julho, e só foi terminar no dia 18, após o avanço nas negociações com o governo.

É bom destacar que a reunião só foi conseguida depois de muita resistência de quem estava na ocupação (professores e estudantes). Mesmo intimidados por forte aparato

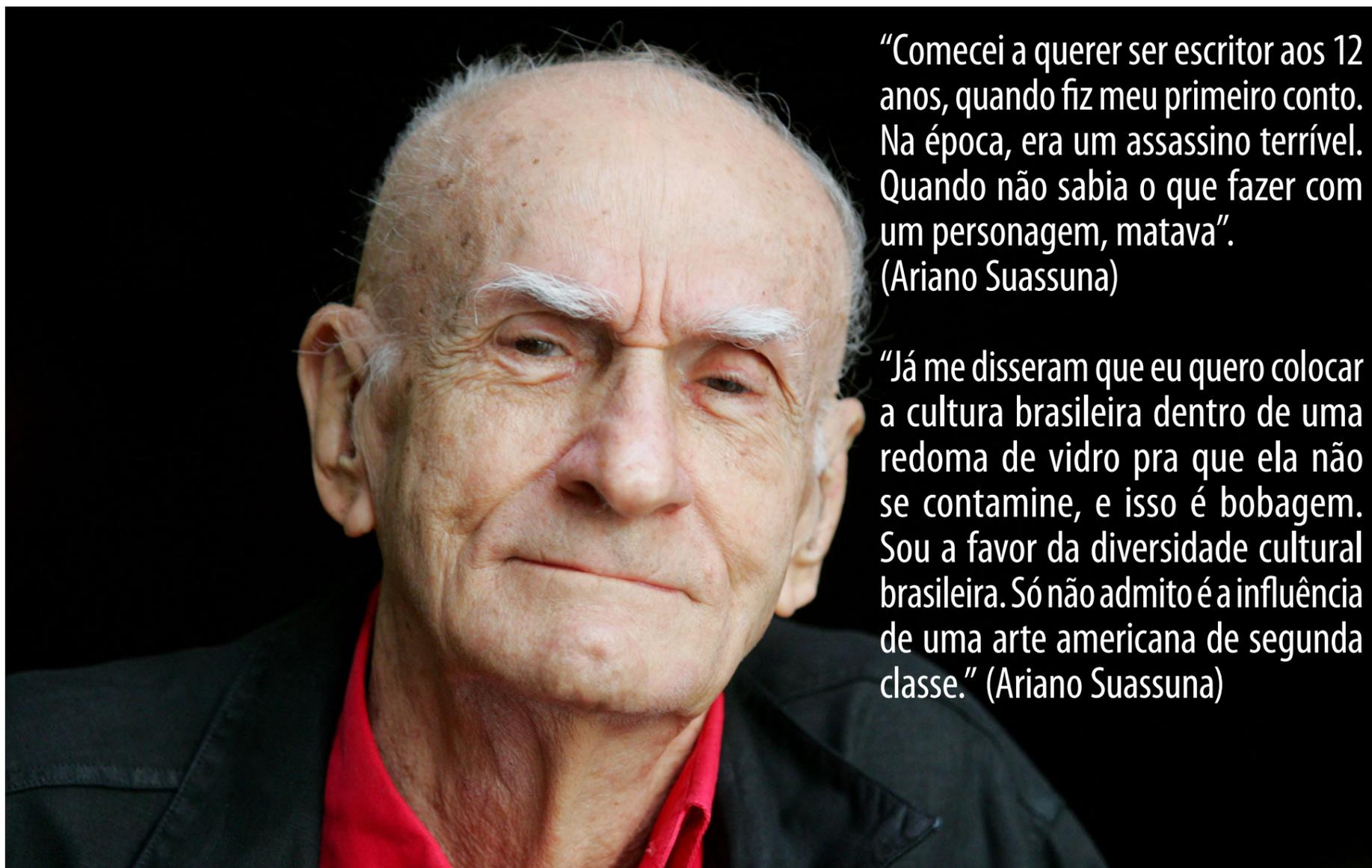
da Polícia Militar (PM), os ocupantes não se deixaram submeter e só saíram do local após a negociação da pauta, e também exigiram uma resposta do governador sobre a ação da PM.

Em publicação nos sites dos sindicatos das universidades (ADUFS, ADUNEBE, por exemplo), é possível encontrar e dura crítica que Gean Santana, 1º vice-presidente da Regional Nordeste III do ANDES-SN, fez à ação policial: "A Bahia tem um gestor público que permite a participação e permanência da PM no processo de negociação com trabalhadores e estudantes. Essa postura, absurda, é uma forma de utilizar a coação para impor a força do Estado. Nós manifestamos total repúdio ao governo. Nem na época do carlismo vivemos situação semelhante. Neste dia, o governo também usou a polícia para fiscalizar o acesso aos banheiros. Este é um espaço público, de todos os cidadãos e cidadãs baianas. Ele não pode nos privar desse direito. O diálogo foi tenso, mas nós conseguimos resolver a situação".

O governo se comprometeu a entregar Termo de Acordo, que é o documento que descreve todos os pontos acertados na reunião às Seções Sindicais do ANDES-SN nas Universidades Estaduais Baianas. Enquanto isso não ocorrer e for levado para análise e deliberação da Assembleia, a greve deve continuar. As quatro universidades, UESB, UESC, UNEB e UEFS, aprovaram a continuidade da greve em suas respectivas assembleias nessa quinta-feira (23).

1 ANO SEM ARIANO SUASSUNA (1927 – 2014)

Há exato 1 ano o Brasil perdia um dos grandes nomes de nossa literatura. Ousamos dizer mais, perdíamos um dos maiores difusores da cultura nordestina. No dia 23 de julho de 2014, aos 87 anos, em decorrência de um acidente vascular cerebral, partia, para não mais voltar, o paraibano arretado Ariano Vilar Suassuna. Nascido no dia 16 de junho de 1927, Ariano Suassuna tomou gosto pela arte muito cedo, já em 1946, junto com Hermilo Barbosa Filho, fundou o Teatro do Estudante de Pernambuco. No ano seguinte escreveria sua primeira peça, “Uma Mulher Vestida de Sol”. A peça “O auto da compadecida” fez com que o dramaturgo, romancista, ensaísta e poeta ficasse conhecido em todo o Brasil. Não bastasse seus dotes para a arte, Ariano Suassuna também foi professor, membro fundador do Conselho Federal de Cultura, secretário de Cultura de Pernambuco e Assessor do governador Eduardo Campos. Mas promover a cultura sempre foi seu maior legado. Tanto é que, em 1970, no Recife, iniciou o “Movimento Armorial”, que tinha o interesse no desenvolvimento e no conhecimento das formas de expressão populares tradicionais. Era membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia Pernambucana de Letras e da Academia Paraibana de Letras. Como alguém pôde desempenhar tantos papéis? “Não sei, só sei que foi assim!”



“Comecei a querer ser escritor aos 12 anos, quando fiz meu primeiro conto. Na época, era um assassino terrível. Quando não sabia o que fazer com um personagem, matava”.
(Ariano Suassuna)

“Já me disseram que eu quero colocar a cultura brasileira dentro de uma redoma de vidro pra que ela não se contamine, e isso é bobagem. Sou a favor da diversidade cultural brasileira. Só não admito é a influência de uma arte americana de segunda classe.” (Ariano Suassuna)